



## **SINTOMAS DE TDAH: ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL E INCLUSIVA**

Édima de Souza Mattos

Laízi da Silva Santos

Selma Alves de Freitas Martin

Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE - Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Faculdade de Medicina/NATS/FAMEPP

**Resumo:** Conhecer e identificar os sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e garantir a inclusão no currículo educacional, cria um ambiente inclusivo e acolhedor. Reconhece-se a importância de compreender a diversidade dos estudantes e adaptar estratégias educacionais para atender às necessidades específicas, incluindo aqueles com TDAH. A preocupação é não fragmentar os saberes pedagógicos e da saúde, mas integrar as pessoas em seus aspectos biopsicossociais. A pesquisa “Intervenção Neuropedagógica: Crianças com Sintomas de Desatenção e Hiperatividade em Escolas Públicas Municipais”, foi realizada por meio de um estudo de coorte prospectivo para investigar sintomas de TDAH em estudantes do terceiro ano do ensino fundamental. A amostra foi composta por 900 estudantes de trinta escolas municipais, e os sintomas de TDAH foram avaliados por meio do questionário SNAP IV. Os resultados mostraram que os sintomas de hiperatividade e desatenção afetam uma porcentagem significativa de crianças, tanto conforme relatado pelos pais quanto pelos professores. Após uma intervenção pedagógica, os sintomas persistiram em alguns estudantes, levantando a reflexão sobre a importância de formar professores para identificar e apoiar estudantes com TDAH. Estratégias pedagógicas adaptadas são fundamentais para promover o engajamento e o sucesso acadêmico desses estudantes. No entanto, os desafios na formação continuada dos professores são reconhecidos, especialmente em relação à articulação entre educação e saúde. Para superar esses desafios, são sugeridos investimentos em políticas públicas que valorizem a qualificação dos docentes e programas de formação alinhados às necessidades das escolas. A promoção da diversidade na sala de aula também é destacada como fundamental, exigindo abordagens pedagógicas inclusivas e sensíveis à diversidade. O estudo ressalta a importância de uma abordagem holística e interdisciplinar para enfrentar os desafios relacionados ao TDAH e à diversidade na educação, buscando garantir uma educação equitativa e inclusiva para todos os estudantes.

**Palavras-chave:** TDAH; Inclusão Educacional; Formação de Professores.



## **Introdução**

O desenvolvimento de um currículo educacional inclusivo é fundamental para promover uma educação verdadeiramente emancipadora e equitativa. Ao responder às perguntas fundamentais de "por que", "o que", "onde", "quando", "como", "com quem" e "para quem" ensinar e avaliar aprendizagens, é essencial considerar a diversidade e singularidades de todos os sujeitos presentes no ambiente educacional.

O currículo não pode ser concebido como uma abordagem única e uniforme, mas sim como uma resposta flexível e adaptável às diferentes realidades e necessidades dos estudantes. Isso implica em repensar as premissas e padrões que, tradicionalmente, têm guiado nossas escolhas educacionais e em reconhecer a importância de quebrar paradigmas para construir um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo.

Em particular, ao abordar temas como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e suas diversidades, é crucial integrar essas questões no currículo de forma sensível e eficaz. Isso envolve não apenas fornecer informações sobre o TDAH, mas também desenvolver estratégias educacionais que atendam às necessidades específicas dos estudantes afetados por esse transtorno.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Portanto, explorar como o TDAH e suas diversas manifestações podem ser integrados de forma significativa no currículo educacional. Importante buscar não apenas aumentar a conscientização sobre o TDAH mas, também, contribuir para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos os estudantes.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa um desafio complexo tanto para a comunidade médica quanto para educadores. Comumente diagnosticado em crianças, o TDAH inclui hiperatividade, impulsividade e problemas de atenção, influenciando significativamente o desempenho acadêmico e social dos indivíduos afetados.



A educação desempenha um papel fundamental na identificação precoce e no manejo adequado do TDAH. Professores são frequentemente os primeiros a notar sinais de dificuldades de aprendizagem e comportamentais. Portanto, é essencial formar os educadores com o conhecimento necessário para distinguir entre comportamentos normais e sintomas de TDAH, garantindo assim uma abordagem mais precisa e eficaz.

Além disso, é imperativo desenvolver estratégias educacionais adaptadas às necessidades individuais dos estudantes com TDAH. Isso envolve não apenas intervenções farmacológicas quando apropriado, mas também a implementação de estratégias de ensino inovadoras que promovam o engajamento e o sucesso acadêmico desses estudantes. Uma abordagem inclusiva e centrada no estudante é essencial para garantir que todos, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

A sala de aula contemporânea é um ambiente caracterizado pela diversidade não apenas em termos de origens culturais e étnicas, mas também em relação aos estilos de aprendizagem e às necessidades individuais dos estudantes.

Os estilos de aprendizagem referem-se às preferências individuais dos estudantes em relação à maneira como absorvem, processam e assimilam informações. Segundo Santos e Boruchovitch (2018), compreender e respeitar os diferentes estilos de aprendizagem na sala de aula é fundamental para promover um ensino eficaz e inclusivo. Kolb (2019) destaca a importância de abordagens pedagógicas diversificadas que atendam às necessidades dos estudantes, reconhecendo que não existe um estilo de aprendizagem único ou superior.

Diante do exposto, a referida pesquisa teve como objetivo explorar, por meio de questionário, os sintomas de TDAH e contribuir com políticas de estratégias ativas, formando o professor para identificar os diversos estilos de aprendizagem e propor estratégias que pudessem auxiliar o estudante nas dificuldades de aprendizagem.

Foi trabalhado com os professores participantes da pesquisa, um protocolo adaptado de identificação de estilos de aprendizagem, onde a criança teria a possibilidade



de responder de forma lúdica suas preferências. Os professores poderiam ampliar estratégias de ensino para atender a todos os estudantes e, especificamente, diminuir possíveis sintomas de TDAH.

Estudos como o de Rohde *et al.* (2017) destacam a importância de reconhecer e entender as especificidades do TDAH na sala de aula, a fim de proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado e apoiar o desenvolvimento acadêmico e sócio emocional dos estudantes afetados por essa condição.

Para tal tarefa, os professores participantes da pesquisa, responderam ao questionário SNAP IV, com versão em português validada por Mattos et al. (2005) tendo 18 perguntas com respostas fechadas definidas em “nem um pouco”, “só um pouco”, “bastante” e “demais”, sendo que cada categoria é pontuada, respectivamente, com 0, 1, 2, ou 3 pontos. Quanto mais a criança pontua, maior a intensidade de seus sintomas.

O questionário foi aplicado em dois momentos, no período entre as aplicações ocorreu um momento de formação com os professores, onde foram passadas informações sobre o TDAH, formas de identificar os estilos de aprendizagem, e formas de diferenciar as estratégias de ensino para que possa atender as diversidades das formas de aprender.

A referida pesquisa teve como objetivo, analisar os impactos de um programa de intervenção neuropedagógica sobre sintomas de desatenção e hiperatividade em escolas públicas municipais do interior do Estado de São Paulo. Ambicionava-se assim, uma ação que articula os conhecimentos médicos ao currículo educacional, em busca de superação da dicotomia dos aspectos biológicos, pedagógicos e sociais.

## **Metodologia**

O presente estudo constituiu em um estudo de coorte prospectivo, visando investigar os diversos aspectos relacionados aos estilos de aprendizagem, dificuldades de aprendizagem e Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) em estudantes do terceiro ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, de um município do interior.



A amostra foi composta por uma sala de terceiro ano de cada uma das trinta escolas participantes, representando as características da população estudantil de cada região do município. Isso totalizou um número de 900 estudantes. A seleção das salas foi realizada por sorteio pelos diretores das escolas participantes da pesquisa.

Os estudantes foram submetidos a uma avaliação por meio do questionário SNAP IV, cuja versão em português foi validada por Mattos *et al.* (2012). Este questionário é composto por 18 perguntas com respostas fechadas, categorizadas como "nem um pouco", "só um pouco", "bastante" e "demais", atribuindo pontuações respectivas de 0, 1, 2 ou 3 pontos. Quanto maior a pontuação, maior a sintomatologia de TDAH.

O quadro 1 - procedimentos da pesquisa, o caminho percorrido na pesquisa.

### Quadro 1 - procedimentos da pesquisa

nº	Procedimento realizado
1.	Envio de ofício à Secretaria Municipal de Educação e à Comissão de Estágio, Pesquisa e Extensão da Secretaria Municipal de Educação do município participante, solicitando apoio e permissão para a utilização dos espaços escolares municipais
2.	Reunião com autoridades da Secretaria Municipal de Educação para apresentar o projeto, esclarecer sua metodologia e abrangência.
3.	Organização de reuniões com gestores e professores das escolas participantes para explicar a importância e metodologia do projeto, bem como estabelecer horários e fornecer instruções para a aplicação dos questionários pelos pais e professores.
4.	Eleição, em conjunto com os professores, de estratégias metodológicas inovadoras que se adequem ao sistema de ensino adotado pela Secretaria Municipal de Educação.
5.	Realização de reuniões com os pais para entrega e esclarecimentos sobre os questionários, bem como obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
6.	Aplicação do questionário SNAP IV pelos pais e professores.
7.	Avaliação dos resultados obtidos por meio dos questionários aplicados.
8.	Identificação da sintomatologia de TDAH e perfil neurocomportamental dos estudantes.



9.	Desenvolvimento, em conjunto com os professores participantes, de intervenções pedagógicas baseadas em estratégias diferenciadas, para atender as diferenças de estilo de aprendizagem dos estudantes.
10.	Orientação dos professores para o planejamento e aplicação das estratégias diferenciadas visando minimizar as sintomatologias identificadas pelo SNAP-IV.
11.	Reaplicação do teste SNAP-IV pelos pais e professores após a implementação das práticas inovadoras pelos professores.
12.	Identificação das mudanças comportamentais dos estudantes por meio da segunda aplicação do teste.
13.	Reunião com pais e professores para apresentação dos resultados dos questionários, antes e após a intervenção pedagógica, e discussão dos mesmos.

Fonte: Autores, 2024

Estudantes do terceiro ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, das escolas participantes do estudo foram incluídos na pesquisa. Foram excluídos os estudantes cujos pais não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento.

Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente, utilizando técnicas de triangulação, para verificar os impactos da formação na sintomatologia de TDAH, ao mesmo tempo propagando conhecimentos, para que os professores pudessem construir novas estratégias de ensino que possa tornar a sala de aula mais equitativa e inclusiva.

### **Resultados e Discussões**

Para analisar os resultados da pesquisa, foram utilizados dois subitens para melhor entendimento das discussões propostas, o primeiro item versou sobre os resultados obtidos por meio do SNAP IV teste, por onde compreendemos as diferenças dos resultados da primeira e segunda aplicação, o segundo item foi feita uma análise sobre a formação realizada com os professores, compreendendo a potencialidade e os desafios a serem superados.

### **Os sintomas de TDAH na escola e no contexto familiar**



De acordo com os resultados obtidos na primeira fase da pesquisa, observou-se que os sintomas associados à hiperatividade, conforme relatado pelos professores, afetam 8,7% das crianças participantes do estudo. Por outro lado, os pais indicaram a presença desses sintomas em 9,6% das crianças. Após a intervenção realizada, verificou-se que 12,3% das crianças ainda apresentavam sintomas de hiperatividade, de acordo com os relatos dos professores, enquanto 10,3% mantiveram-se hiperativas segundo a percepção dos pais.

Quanto aos sintomas relacionados à desatenção, os dados revelaram que, na primeira fase da pesquisa, os professores relataram a presença desses sintomas em 12,4% das crianças, enquanto os pais indicaram sua ocorrência em 22,6%. Após a intervenção, constatou-se que 12,9% das crianças ainda apresentavam sintomas de desatenção, conforme percebido pelos professores, e 21,9% mantiveram-se desatentas, segundo os pais.

Ao observar estes dados podemos questionar, por que aumentaram os sintomas de TDAH, após a intervenção? O resultado esperado não era a diminuição desses sintomas?

O anseio inicial da equipe pesquisadora era de que por meio da intervenção em curto prazo, pudessem visualizar uma melhora nos sintomas de desatenção e hiperatividade, mas outra realidade se configurou após a pesquisa.

Podemos observar que a falta de identificação precisa dos sintomas de TDAH por professores e familiares pode resultar em consequências negativas para o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes. Pesquisas conduzidas por Oliveira *et al.* (2021) revelaram que estudantes com TDAH não diagnosticado ou não tratado têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades acadêmicas, comportamentais e sociais. Além disso, a ausência de suporte adequado pode contribuir para o aumento da ansiedade e da baixa autoestima entre os estudantes afetados pelo TDAH, conforme evidenciado por Santos e Lima (2020).

É fundamental que os professores desenvolvam um conhecimento sólido sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e observem atentamente os



estudantes, a fim de identificar de forma precisa os sintomas desse transtorno (Silva, 2021).

Conforme apontado por Garcia e Santos (2020), o modelo tradicional de ensino pode resultar em uma dinâmica passiva na sala de aula, onde os estudantes têm poucas oportunidades de interação e expressão de seus comportamentos. Isso pode obscurecer a percepção dos professores sobre as necessidades individuais e os desafios enfrentados por cada estudante (Silva *et al.*, 2019).

Por outro lado, as estratégias ativas de ensino promovem uma participação mais ativa dos estudantes e interações mais dinâmicas na sala de aula. Segundo estudo de Oliveira e Almeida (2021), as metodologias ativas incentivam os estudantes a se envolverem em atividades práticas, discussões em grupo e resolução de problemas, proporcionando aos professores uma oportunidade mais ampla de observar e entender os comportamentos dos estudantes em diferentes contextos. Isso pode levar a uma melhor identificação de dificuldades de aprendizagem, interesses individuais e estilos de aprendizagem dos estudantes (Martins; Costa, 2018).

As discussões realizadas ao longo da pesquisa ou o fato do professor necessitar responder um formulário sobre estes estudantes, de forma individualizada e com maior tempo, ampliou o olhar deste sobre os sintomas de TDAH, durante diferentes atividades, sintomas que antes não havia se atentado, assim como os pais, ampliaram o olhar para o que antes não era observado.

O esperado era a redução de sintomas dos estudantes; porém, os questionários revelaram um aumento nos sintomas. Além disso, foi observada uma ampliação do olhar para estes sintomas por parte dos professores.

Segundo estudo de Souza *et al.* (2023), a falta de conhecimento dos professores sobre os critérios diagnósticos do TDAH contribui para a subnotificação e subdiagnóstico do transtorno. Além disso, a variação na expressão dos sintomas entre os estudantes e o estigma associado ao TDAH podem influenciar a percepção dos professores, conforme destacado por Silva e Santos (2022).



Entendemos que diante desses desafios, é fundamental investir em programas de formação para os professores, visando aumentar sua compreensão sobre o TDAH e suas estratégias de manejo em sala de aula. Conforme sugerido por Pereira et al. (2024), a educação continuada e o acesso a recursos especializados podem melhorar a habilidade dos professores de identificar e apoiar estudantes com sintomas de TDAH de maneira eficaz. Além disso, intervenções multidisciplinares envolvendo professores, profissionais de saúde e pais são essenciais para garantir um ambiente de aprendizado inclusivo e de apoio para todos os estudantes (Ferreira; Santos, 2023).

### **Formação de professores, desafios para alcançar um currículo inclusivo**

A diversidade na sala de aula é um tema de extrema relevância no contexto educacional brasileiro, visto que compreender e abordar suas múltiplas dimensões é fundamental para promover uma educação inclusiva e equitativa. Essa diversidade vai além das diferenças étnicas ou culturais, englobando aspectos como gênero, educação sexual, religiosidade, habilidades físicas e mentais, estilos de aprendizagem e diferenças comportamentais. Segundo Giroux (2018).

Conforme destacado por Silva (2019), as desigualdades socioeconômicas e a persistência da discriminação no sistema educacional brasileiro, dificultam o acesso equitativo à educação, perpetuando padrões de exclusão e marginalização.

De acordo com Freire (2017), valorizar a cultura local, reconhecer as múltiplas identidades dos estudantes e promover o respeito mútuo são fundamentais para criar um ambiente educacional acolhedor.

A formação precisa valorizar a interlocução entre os saberes médicos, de saúde e pedagógicos. É necessária a contribuição de ambos para que possamos construir práticas que beneficie a inclusão dos estudantes e um processo educativo satisfatório

Durante a pesquisa, identificamos desafios significativos na formação continuada de professores de forma articulada entre educação e saúde. A resistência à mudança por



parte dos professores e a dificuldade em adaptar-se às novas metodologias e tecnologias educacionais são obstáculos adicionais, conforme observado por Almeida (2019).

Para superar esses desafios, é necessário de investimento em políticas públicas que valorizem e incentivem a qualificação dos docentes, especialmente no que se refere à integralidade e diversidade do estudante. Conforme argumentado por Franco (2021), recursos financeiros adequados e programas de formação alinhados às necessidades e realidades das escolas são essenciais nesse processo. Além disso, é importante oferecer apoio e acompanhamento contínuo aos professores, reconhecendo seus esforços e valorizando sua prática docente, conforme afirmado por Lima (2017).

### **Considerações finais**

O estudo foi conduzido com o intuito de identificar sintomas Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar, visando contribuir para a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos. A partir das análises realizadas e das discussões promovidas ao longo do processo, destacamos pontos de reflexões.

Há necessidade de conhecer a complexidade do TDAH e suas diversas manifestações, tanto no contexto escolar quanto no familiar. Os sintomas associados a esse transtorno podem afetar significativamente o desempenho acadêmico e socioemocional dos estudantes, exigindo uma abordagem sensível e eficaz por parte dos educadores.

A identificação precoce e o manejo adequado do TDAH são fundamentais para proporcionar um ambiente de aprendizagem adequado e apoiar o desenvolvimento dos estudantes afetados por essa condição.

Nesse sentido, a formação dos professores desempenha um papel importante na identificação e no suporte aos estudantes com sintomas de TDAH. É essencial que os educadores desenvolvam um conhecimento sólido sobre o transtorno e estejam preparados para distinguir entre comportamentos indicativos de TDAH. Além disso,



estratégias educacionais adaptadas às necessidades individuais dos estudantes com TDAH ou com outras necessidades educativas especiais, são fundamentais para promover seu engajamento e sucesso acadêmico.

Intervenções multidisciplinares envolvendo professores, profissionais de saúde (Neuropediatra, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogo, Psicopedagogo, entre outros) e pais são essenciais para garantir um ambiente de aprendizado inclusivo e de apoio para todos os estudantes e professores.

Diante desses desafios, é fundamental investir em políticas públicas que valorizem e incentivem a qualificação docente, bem como, há necessidade de fomentar pesquisas sobre o assunto nos campos educacionais, de saúde e de educação.

## Referências

FERREIRA, A.; SANTOS, R. **Abordagens Multidisciplinares para o Suporte de alunos com TDAH**. 2023.

GARCIA, L. M.; SANTOS, R. F. Limitações das Metodologias Tradicionais na Observação Comportamental dos Alunos. **Revista Brasileira de Educação**, 48(3), 211-225, 2020.

KOLB, D. A. **Aprendizagem experiencial**: A experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Pearson, 2019.

MARTINS, P.; COSTA, J. Observação dos Comportamentos dos Alunos em Metodologias Ativas de Ensino. **Educação em Foco**, 36(4), 321-335, 2018.

OLIVEIRA, A. B.; ALMEIDA, C. D. Metodologias Ativas: Estimulando a Observação dos Comportamentos dos Alunos. **Revista de Educação Ativa**, 22(1), 45-58, 2021.

OLIVEIRA, M. et al. **Impactos do TDAH Não Diagnosticado no Desempenho Acadêmico**. 2021.

PEREIRA, L. et al. **Educação Continuada para Professores: Melhorando a Conscientização e o Gerenciamento do TDAH**. 2024.



ROHDE, L. A. et al. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: Conceitos, diagnóstico e tratamento.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2017.

ROTTA, N. T.; BOSA, C. A. **Transtornos de aprendizagem: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2020.

SANTOS, A. A.; BORUCHOVITCH, E. **Estilos de aprendizagem e adaptações curriculares.** São Paulo: Pearson, 2018.

SANTOS, C.; LIMA, D. **O Papel dos Professores na Identificação do TDAH: Desafios e Perspectivas.** 2020.

SILVA, A. et al. **Desafios na Identificação de Sintomas de TDAH na Sala de Aula.** 2022.

SILVA, A. B. A importância do conhecimento sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) para os professores. **Revista Brasileira de Educação**, 45(2), 123-135, 2021.

SILVA, E. *et al.* Impacto das Metodologias Tradicionais na Percepção dos Comportamentos dos Alunos. **Ensino Superior em Debate**, 15(2), 89-102, 2019.

SOUZA, F. et al. **Percepções e Conhecimento dos Professores sobre o TDAH: Implicações para o Diagnóstico e Intervenção,** 2023.